

PARA TER UMA VIDA AUTÊNTICA É PRECISO FILOSOFAR

TO HAVE AN AUTHENTIC LIFE, IT IS NECESSARY TO PHILOSOPHIZE

Daisy Rivas Mendes

Estudante do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia (Faculdade Antonio Meneghetti)

“É o indivíduo que cria as dificuldades contra si mesmo.” “...para ser como todos não há problema, já estão bem assim. São já ótimos para ser medíocres” (Meneghetti, 2019).

Questionar a autenticidade de nossas vidas é certamente uma reflexão desconcertante, visto que pode estar diretamente relacionada à mediocridade. Entretanto, eis que um dia isso vira fato e, muitas vezes, se apresenta de forma confusa, talvez para a maioria das pessoas. Em algum momento, o desconforto existencial surge e provoca inúmeras buscas para minimizar essa questão. No entanto, até chegar à hipótese de que a causa de tantos dilemas possa ser a inautenticidade que se aceita viver, na maioria das vezes, sem perceber, percorre-se um longo e tortuoso caminho. São tantos os aspectos que podem estar relacionados a uma existência pouco verdadeira, que a importância do que hoje conheço por Autenticação, torna-se evidente. Haja vista, a referida definição proposta pelo conhecimento ontopsiológico, ao vocábulo “Autenticação”: eu me ponho igual a ação que sou (Gr.) Autêntico: significa: ser igual a como o projeto individual prevê (Meneghetti, 2012, p. 30).

Por certo, filosofar pode ser a condição indispensável para uma desejada vida mais autêntica. No entanto, desfrutar dessa vida ideal, implica em coragem. Coragem para questionar-se, para identificar e dismantelar nossas muralhas de defesas, enfim, encontrar ou construir as respostas esperadas. Tal qual afirma Pondé (2016), que tanto o amor quanto a Filosofia, são coisas para corajosos.

No ambiente da minha primeira aula de Filosofia na Antonio Meneghetti Faculdade, foram apresentados tópicos incluindo o filósofo Parmênides e a relação de seu pensamento com a Ontopsicologia. Enquanto este afirma que “o ser é, e o não-ser não é”, Meneghetti define o mundo do SER, como o mundo da verdade. Assim sendo, ficou compreendida, de certa forma, a Autenticação como ferramenta da ciência ontopsiológica, cuja terapia permite ao sujeito conferir-se com o original de si, ou seja, conforme exposto em sala, agir de acordo com aquilo que se é, ser o que de fato sou.

Sobre filosofar, conforme também exposto nas aulas subsequentes, é o ato de repensar o que já entende-se como certo e única verdade,

e de modo geral, é inclusive preciso requintar o modo de perguntar, ou seja, incrementar os questionamentos. Fica claro assim, que para construir uma vida mais autêntica, será necessário, além da coragem, esforço e disponibilidade.

Diante de tal impasse, visto que é inerente ao humano buscar mais o conforto e a facilidade, antes do confronto consigo mesmo ou com o outro, é preciso questionar sobre qual outra atividade humana, que não a Filosofia, concorreria para nos proporcionar uma melhor condição de vida. Seria a Biologia, pela investigação de como estamos constituídos geneticamente e assim encontrar e compreender o nosso verdadeiro Eu? Possivelmente traços hereditários identificados e estudados possam auxiliar. No entanto, essa identificação não basta.

Nesse contexto, hoje compreendo que filosofar já fez e faz parte de minhas vivências. Principalmente, quando desejo e necessito compreender meus conflitos. Sinto que mudanças internas, são sim, experimentadas, testadas e quem sabe conquistadas, apenas diante de questionamentos, principalmente aqueles originados de quem possa me desafiar diante de tantas questões que sou incapaz de perceber.

Por fim, não excluo o conhecimento conceitual passado por tantos filósofos. Por exemplo, fomos convidados em aula a compreender a afirmação de Aristóteles de que, “Todos os homens tendem ao conhecimento”. Se isso pode ser entendido como verdade, é fato que sempre compensam nossas buscas por maiores realizações utilizando-nos do conhecimento de nossas verdades.

Mesmo que um tal filósofo francês esteja certo e toda verdade alcançada seja uma sabedoria trágica, eu aceito filosofar como condi-

ção de encontrar meu verdadeiro Eu e desfrutar de uma vida mais autêntica. Ciente de que, uma vida mais autêntica implica, antes de tudo, em muito conhecimento de mundo, do mundo de uma forma geral. Compreender como nós humanos chegamos onde estamos e o que somos hoje.

Referências

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos Jovens - Vol. I.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** Ontopsicológica Editora Universitária. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

PONDÉ, L. F. **Filosofia para Corajosos.** 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016.